

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 26 • 2020



**Instituições, personalidades e espólios arqueológicos
contributos para a Arqueologia portuguesa**

Editor Científico: João Luís Cardoso

CÂMARA MUNICIPAL DE OEIRAS

2020

Estudos Arqueológicos de Oeiras é uma revista de periodicidade anual, publicada em continuidade desde 1991, que privilegia, exceptuando números temáticos de abrangência nacional e internacional, a publicação de estudos de arqueologia da Estremadura em geral e do concelho de Oeiras em particular para além de contributos sobre a História da Arqueologia.

Possui um Conselho Assessor do Editor Científico, assim constituído:

- Dr. Luís Raposo (Museu Nacional de Arqueologia, Lisboa)
- Professor Doutor João Zilhão (Universidade de Barcelona e ICREA)
- Professor Doutor Nuno Bicho (Universidade do Algarve)
- Professor Doutor Alfredo Mederos Martín (Universidade Autónoma de Madrid)
- Professor Doutor Martín Almagro Gorbea (Universidade Complutense de Madrid)
- Professora Doutora Raquel Vilaça (Universidade de Coimbra)

ESTUDOS ARQUEOLÓGICOS DE OEIRAS

Volume 26 • 2020 ISSN: 0872-6086

EDITOR CIENTÍFICO – João Luís Cardoso
DESENHO E FOTOGRAFIA – Autores ou fontes assinaladas
PRODUÇÃO – Gabinete de Comunicação / CMO
CORRESPONDÊNCIA – Centro de Estudos Arqueológicos do Concelho de Oeiras
Fábrica da Pólvora de Barcarena
Estrada das Fontainhas
2745-615 BARCARENA

Os artigos publicados são da exclusiva responsabilidade dos Autores.
É expressamente proibida a reprodução de quaisquer imagens sobre as quais existam direitos de autor sem o prévio consentimento dos signatários dos artigos respectivos.

Aceita-se permuta
On prie l'échange
Exchange wanted
Tauschverkehr erwünscht

ORIENTAÇÃO GRÁFICA E

REVISÃO DE PROVAS – João Luís Cardoso e Autores

PAGINAÇÃO – César Antunes

IMPRESSÃO E ACABAMENTO – Gráficas Amares, Lda. - Amares - Tel. 253 992 735

DEPÓSITO LEGAL: 97312/96

**ANTÓNIO MESQUITA DE FIGUEIREDO (1880-1954): COLECIONISMO
ARQUEOLÓGICO E REDES DE CIRCULAÇÃO DE CONHECIMENTO, 1894-1910**

***ANTÓNIO MESQUITA DE FIGUEIREDO (1880-1954): ARCHAEOLOGICAL
COLLECTING AND KNOWLEDGE CIRCULATION NETWORKS, 1894-1910***

Elisabete J. Santos Pereira*

Abstract

This article discusses the intellectual path of the Portuguese collector and researcher António Mesquita de Figueiredo. Being a practically unknown personality, we sought to understand the causes of this historiographical forgetting based on the occurrence of public disagreements in the early twentieth century with the director of the Portuguese Ethnological Museum, José Leite de Vasconcelos. The identification of more than a dozen letters sent to Salomon Reinach between 1897 and 1918, as well as the correspondence exchanged with other important Portuguese and foreign archaeologists and intellectuals, justifies the analysis of his international networks, the nature of his scientific production as well as its contribution to the enrichment of Portuguese museum collections and its consequent involvement in the processes of construction of historical knowledge.

Keywords: archaeology, collections, objects, actors, networks

1 – O SARCÓFAGO DAS VINDIMAS

Invocamos para o início deste artigo o *Sarcófago das Vindimas*, um dos mais interessantes objetos da exposição *Religiões da Lusitânia*, patente no Museu Nacional de Arqueologia. Esta exposição constitui uma oportunidade para nos confrontarmos com a diversidade e a representatividade das coleções deste museu mas igualmente uma ocasião para desvendarmos as múltiplas histórias dos seus objetos. Objetos que frequentemente nos remetem para uma considerável diversidade de “*técnicos invisíveis*” (SHAPIN, 1989, p. 556), personalidades desconhecidas mas que cooperaram e contribuíram para o desenvolvimento do conhecimento histórico sobre o território nacional, quer através das suas práticas de colecionismo, das suas investigações e das suas publicações. Neste caso o *Sarcófago das Vindimas* (RIBEIRO, 2002, p. 312) remete-nos para a figura de António Mesquita de Figueiredo, uma personalidade relativamente esquecida e talvez um pouco ignorada da história do colecionismo arqueológico em Portugal. Foi Mesquita de Figueiredo quem descobriu o *Sarcófago das Vindimas* em Vila Franca de Xira, no dia 10 de Junho de 1944, enquanto viajava de comboio. O sarcófago romano de mármore branco tinha assumido a função de tanque de lavagem de roupa num terraço de uma

* Investigadora de Pós-Doutoramento do Instituto de História Contemporânea | Universidade Nova de Lisboa, FCSH, Universidade de Évora.

habitação¹ junto da linha de caminho-de-ferro, na Rua Serpa Pinto, habitada por António da Costa Ferinho, (GARCÍA Y BELLIDO, 1948, p. 103). A descoberta foi divulgada pelo próprio Mesquita de Figueiredo num artigo publicado no dia 25 de Junho de 1944 (FIGUEIREDO, 1944) e o sarcófago viria a ser posteriormente adquirido por Manuel Heleno, diretor do Museu Etnológico, onde o objeto deu entrada no dia 12 de Fevereiro de 1945 (GARCÍA Y BELLIDO 1948, p. 103). Na sua ficha de inventário reconstitui-se o historial do objeto com base numa descrição redigida por Manuel Heleno em 14 de Março de 1945: “*Em Vila Franca de Xira, na varanda do prédio nº 100 da Rua Serpa Pinto, conforme foi revelado, com o título ‘um sarcófago romano’, pelo suplemento ‘Letras e Artes’ das NOVIDADES, de 25 de Junho 1944 (...) Há mais de 30 anos, Sr. João Lopes, já falecido, comprou a uma senhora de Castanheira do Ribatejo, também já extinta, um sarcófago de mármore branco, de forma ovalada medindo (...). Foi adquirido juntamente com umas cadeiras de um dos conventos da Castanheira do Ribatejo, e parece que também provinha de lá. Colocado numa casa a servir de lavadouro, passou depois com ela para uma herdeira do citado João Lopes, e a esta o comprei por 3000\$00 para o Museu Etnológico do Dr. Leite de Vasconcelos, no qual, presentemente se encontra*”².

Menciona-se, nesta descrição, o artigo onde a sua descoberta foi em primeiro lugar noticiada, mas omite-se o nome de Mesquita de Figueiredo que, por sua vez, numa publicação de 1948, regista este seu achado bem como outros contributos para o enriquecimento das coleções do Museu Etnológico Português (FIGUEIREDO, 1948). A omissão do seu nome, neste e noutros casos, deve-se muito provavelmente às graves dissidências que no início do século XX se desencadearam entre Mesquita de Figueiredo e José Leite de Vasconcelos (GOUVEIA, 1993-1994), suscitando o corte de relações entre ambos e a publicação de mútuas acusações públicas (FIGUEIREDO, 1913, 1914a; VASCONCELOS, 1913, 1915).



Fig. 1 – O *Sarcófago das Vindimas* no Museu Nacional de Arqueologia (MNA 994.20.1); descoberto em 1944 por António Mesquita de Figueiredo, foi adquirido no ano seguinte para o Museu Etnológico, atual Museu Nacional de Arqueologia. Fotografia da autora.

¹ Biblioteca Municipal Pedro Fernandes Tomás, Mesquita de Figueiredo: Arquivo Pessoal, PES – 46.4.

² MatrizNet: <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objetos/ObjetosConsultar.aspx?IdReg=110266&EntSep=3#gotoPosition>

Com a posterior consagração pública da figura de José Leite de Vasconcelos enquanto diretor do Museu Etnológico Português e uma das principais figuras intelectuais do século XX em Portugal Mesquita de Figueiredo terá sido, por sua vez, um pouco assombrado por essas divergências e o seu contributo para a investigação arqueológica³ e etnológica⁴ acabou por ficar na penumbra. Ele foi contudo um investigador bastante ativo no âmbito do estudo da história e identidade nacional, recolhendo, fotografando, estudando e colecionando objetos arqueológicos e etnográficos e publicando sobre as mesmas temáticas em revistas nacionais, estrangeiras e também em edições de autor. Parece-nos que os propósitos com que publicou em 1935 o seu *Curriculum Vitae* (FIGUEIREDO, 1935) e em 1948 a sua correspondência epistolar com Emil Hübner (FIGUEIREDO, 1948) constituem tentativas de superação dessas discórdias públicas e a reivindicação de alguma consagração. Porque foi efetivamente um investigador bastante ativo, inclusivamente considerado pelos mais proeminentes arqueólogos estrangeiros da época, com quem se correspondeu, este artigo atenderá aos primeiros anos de atividade científica de António Mesquita de Figueiredo, autor de mais de quatro dezenas de publicações, que se iniciaram nos seus tempos de estudante liceal e se estendem ao período em que dirigia a secção de História e Geografia da Biblioteca Nacional de Lisboa e posteriormente à sua reforma.

2 – BIOGRAFIA

António Mesquita de Figueiredo nasceu em Lisboa a 31 de Março de 1880, completou o Curso Geral dos Liceus em 1899 e a licenciatura em Direito na Universidade de Coimbra em 1905. Foi professor de inglês e alemão (1906-1907), subdelegado dos procuradores régios nas comarcas de Lousã (1905-1906) e Condeixa-a-Nova (1909), foi segundo-bibliotecário da Biblioteca Nacional de Lisboa e segundo-conservador do Arquivo Nacional da Torre do Tombo, admitido em 1934 (OLEIRO, 1953-1954, p. 219; FIGUEIREDO, 1935, p. 5-6). Pertenceu a várias sociedades científicas, participou em congressos e no seu *curriculum* encontramos dezenas de publicações nacionais e internacionais dedicadas à arqueologia, à etnologia e à história.

No que à arqueologia diz respeito, manteve numa fase inicial uma colaboração muito próxima com o Museu Etnológico Português, associou-se também às atividades da Sociedade Arqueológica da Figueira da Foz, foi correspondente do Instituto de Coimbra e foi sócio efetivo da Sociedade Portuguesa de Antropologia e Etnologia. Pertenceu também a algumas sociedades científicas estrangeiras como a *Société de Correspondence*



Fig. 2 – Retrato de António Mesquita de Figueiredo (in FIGUEIREDO, 1948).

³ Foram muito reduzidas as referências que encontrámos sobre seu percurso no decorrer deste estudo, cf. bibliografia citada.

⁴ Os seus trabalhos sobre etnografia foram recentemente analisados por Paula André (2016).

Hispanique, sediada na cidade de Bordeaux, foi membro titular do *Institut International d'Anthropologie*, de Paris e foi correspondente intermediário do *Instituts Solvey - Institut de Sociologie*, de Bruxelas.

3 – A VOCAÇÃO PELA ARQUEOLOGIA

António Mesquita de Figueiredo desenvolveu um interesse especial pela história durante a frequência do Curso dos Liceus, publicando em 1894 *Breves apontamentos para a História da Pesca em Portugal, abrangendo a Idade Média e parte da Contemporânea*, uma tema que mais tarde retomaria nos seus estudos arqueológicos. Pela mesma época começou, como refere, a frequentar a Biblioteca Nacional e a conviver com Adolfo Coelho, Gabriel Pereira e José Leite de Vasconcelos (FIGUEIREDO, 1948, p. 8). O gosto pela arqueologia ter-se-á então desenvolvido, possivelmente suscitado pelo estreitar dos contactos com José Leite de Vasconcelos, de quem se tornou um “discípulo distinguido”, como foi notado por Federico Guillermo Maciñeira Pardo de Lama (1870-1943), arqueólogo e político galego que visitou Portugal em 1899 (PARDO, 1899, p. 2). Esta proximidade estendeu-se à sua família, sobretudo ao seu pai, Joaquim Maria de Figueiredo, farmacêutico em Lisboa⁵ (Fig. 3). José Leite de Vasconcelos e Joaquim Maria de Figueiredo conheceram-se no Porto, onde se cruzaram numa república de estudantes quando Leite de Vasconcelos realizava algumas investigações sobre o mirandês (VASCONCELOS, 1900, p. 4). Por várias ocasiões foi José Leite de Vasconcelos posteriormente acolhido na residência da família na Figueira da Foz, onde passava temporadas e a quem confiava vários assuntos de cariz pessoal. Era Joaquim Maria de Figueiredo quem, durante as viagens ao estrangeiro de José Leite de Vasconcelos, ficava encarregado de receber os seus vencimentos e de efetuar as remessas de dinheiro. Em Maio de 1899, J. L. Vasconcelos terá recebido em Paris trezentos francos enviados precisamente por Joaquim Maria de Figueiredo – “O Papá amanhã lhe mandará os 300frs pedidos”⁶ – e em Agosto de 1899, encontrando-se em Leipzig, era informado que continuavam a tratar dos seus assuntos económicos: “Meu Pae está p.^a Lisboa, e foi tratar dos seus assumptos económicos”⁷. Foi também ao pai de António Mesquita de Figueiredo que Vasconcelos delegou, durante a sua ausência do país, outros assuntos relativos, por exemplo, à sua falecida mãe: “O Papá foi hoje aos Prazeres preparar tudo para a transladação que se deve realizar depois de amanhã 20”⁸. Por sua vez, António Mesquita de Figueiredo zelava pela habitação de Vasconcelos durante as mencionadas viagens ao estrangeiro: “Hoje mesmo lhe escrevi; e depois de ter posto a carta no correio, recebi o seu bilhete. Fui em seguida a casa do Meu Amigo, informar-me da saúde da sua creada, ella estava bastante constipada, mas não é cousa de cuidado, já foi ao Copertino Ribeiro que lhe fez algumas receitas que ella tem aviado na farmácia, mas não todas não sei porque – eu disse-lhe que se precisasse de alguma cousa que mandasse buscar, ella diz que tem vergonha, veja o Meu Amigo se d’ahi lhe diz que vá la buscar os remedios todos. Vi também as gatinhas que estão muito boas, gordas e alegres.”⁹

⁵ Joaquim Maria Figueiredo foi o proprietário da *Pharmacia Universal*, então situada no Largo de S. Paulo, em Lisboa. Bibliothèque numérique patrimoniale des universités toulousaines: Archives des préhistoriens en Midi-Pyrénées, 92Z296/1/2.

⁶ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 12 Mai. 1899, cota: 1264/8241.

⁷ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 26 Ago. 1899, cota: 1264/8248.

⁸ Idem.

⁹ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 12 Mai. 1899, cota: 1264/8241.



Fig. 3 – Joaquim Maria Figueiredo, pai de António Mesquita de Figueiredo, era o proprietário da *Pharmacia Universal* (Arquivo Histórico Municipal da Figueira da Foz, Arquivo Pessoal Mesquita de Figueiredo).

O interesse de Mesquita de Figueiredo pela arqueologia é visível através dos contactos que estabelecia com Leite de Vasconcelos mas também pela sua crescente produção científica, nomeadamente na revista do *Museu Ethnologico Portugues*. A sua colaboração com os propósitos do *Archeologo Português* – “recolher noticias avulsas, embora abundantes e exactas, das nossas antiguidades” (VASCONCELOS, 1895a, p. 1) – ter-se-á iniciado na sequência do repto lançado por Vasconcelos sobre a existência de “*muitas noticias archeologicas*» no *Diccionario Geographico de Portugal*, da autoria de P.^e Luís Cardoso (VASCONCELOS, 1895b, p. 11). Num artigo intitulado *Noticias de antigualhas da Terra de Miranda no seculo XVIII*, Leite de Vasconcelos incitava os leitores a completarem as “*noticias archeologicas*” do mencionado dicionário com o “*conhecimento que tiverem das localidades*” (VASCONCELOS, 1895b, p. 11). Nesse sentido, o próprio J. Leite de Vasconcelos transcreveu várias passagens onde se mencionava, por exemplo, no “*termo de Miranda*” uma “*estrada chamada o Mourisco*”, outras informações sobre capellas que foram mesquitas de Mouros, uma notícia sobre “*sepulturas abertas a pico em fragas de canteria*”, uma antiga muralha ou “*hum letreiro*” ilegível identificado num castelo arruinado em *Penas Royas* (VASCONCELOS, 1895b, p. 11-12). Procurava que os seus leitores identificassem estes mesmos monumentos ou sítios arqueológicos nas suas localidades e lhe enviassem informação atualizada sobre os mesmos.

Se continuarmos a folhear as páginas de *O Archeologo Portugues*, mais precisamente o fascículo publicado no mês de maio de 1895, verificamos que António Mesquita de Figueiredo continuou o trabalho de divulgação dessas mesmas “*informações archeologicas*” dispersas nos conteúdos do “*Diccionario Geographico*” de Cardoso. Continuava portanto o trabalho iniciado por José Leite de Vasconcelos, tornando acessível ao público leitor desta revista – uma elite ilustrada que de Norte a Sul do país, espalhada pelos mais diversos lugares e localidades, se interessava pelas antiguidades e identidades regionais – um conjunto de informações inacessível à maioria. Explorando a parte impressa da obra, tomo I e II, publicados em 1747 e 1751, Mesquita de Figueiredo transcreveu informações sobre antiguidades identificadas no Minho, na província de Trás-os-Montes, na região de Entre-Douro-e-Minho e também nas Beiras. A mesma divulgação continuou nos fascículos nono e décimo primeiro do *Archeologo Portugues*, publicados no mesmo ano de 1895, e nos dois anos seguintes estas suas recolhas surgem também nos diversos fascículos da mesma publicação, enumerando os monumentos e estruturas registadas neste dicionário do século XVIII. No total foram compilados pelo autor 124 elementos

arqueológicos de todas as regiões de Portugal continental (FIGUEIREDO, 1895, p. 142-144, 153-158, 241-243, 316, 320; 1896, p. 54-55, 162-165; 1897a, 218-223, 281-286).

A par com os seus afazeres de estudante liceal e da consulta e transcrição de fontes históricas como a mencionada, Mesquita de Figueiredo desenvolveu sensibilidade para identificar nos campos e nas cidades algumas evidências da sua história. Um pequeno artigo intitulado “*Vestígios Archeologicos de Pombal*” divulgou os diversos achados pré-históricos e romanos que efetuou no “*olival das Courellas*”, região de Pombal (FIGUEIREDO, 1897b, p. 181) e a correspondência que dirigiu a José Leite de Vasconcelos desde 1897 evidencia igualmente esse interesse pela inquirição dos campos: “*No dia de S. Pedro estive aqui em uma romaria, o que gostei bastante – mesmo ao lado da capella ha uma estação luso-romana que reconheci e onde encontrei um pondus com marca. Informaram-me que appareceram algumas inscrições[...]. Eu mesmo vi num monte muitas pedras aparelhadas. Com pequena despesa talvez se pudesse obter estas pedras acolhendo-as entre outras. Mais noticias tenho de inscrições e coisas romanas aqui nos arredores, e espero recital-as(?) e fazer depois um artiguito para o Archeologo [...]*”¹⁰.

O artigo que menciona e que então planeava veio realmente a ser publicado no *Archeologo Portugues* e esclarece-nos sobre a exata localização da estação luso-romana descoberta: “*junto à capella de S. Pedro da Esculca, nos subúrbios da cidade de Viseu, encontrámos bastantes fragmentos de telhas de rebordo e tijolos, assim como um pondus, perfeitamente conservado, e com marca*”. No mesmo artigo divulgou as suas investigações na Cava de Viriato e em *Fragosella de Baixo* (FIGUEIREDO, 1898a, p. 238).

Neste ano de 1897 Mesquita de Figueiredo entrou em contacto com Salomon Reinach (1858-1932), então curador do *Musée d'Antiquités Nationales*, actual *Musée d'Archeologie Nationale*. Reinach era funcionário deste museu francês desde 1885, sendo responsável pela organização de vários espaços e pela multiplicação dos seus catálogos e inventários. Autor prolífero, então com mais de uma centena de trabalhos publicados¹¹, tornar-se-ia em 1902 director deste museu instalado no castelo de Saint-Germain-en-Laye, antiga residência real (BARBELIN & LOUBOTIN, 2016-2017, p. 20). O jovem Mesquita de Figueiredo dirigia-se portanto a um intelectual francês consagrado quando lhe envia uma carta em Novembro de 1897:

“Cher Monsieur

Je dois d'abord, vous prier pardon de m'adresser à vous, sans avoir l'honneur de vous connaître, de vous offrir une photographie et de vous faire aussi une demande.

J'étudie avec enthousiasme, l'archéologie préhistorique, et historique, et j'ai vu un intéressante Catalogue du Musée de Saint-Germain, Paris, 2eme édition, 1895, prix 1fr.50, dont vous êtes auteur.

Je veux l'acquérir, et je pouvais écrire à l'éditeur, l'envoyant 2fr. en tranches de poste françaises; malgré moi on ne vend pas maintenant à Lisbonne les timbres nouveaux, et il n'y a pas aussi des portables envoyant[?] d'argent, pour l'étranger, par ceux-ci en vous montrant franchement mes conditions de ne pas envoyer l'argent, je vous prie Monsieur Reinach, l'obligeance si vous m'envoyer gratis. Nous avons à Lisbonne une succursale du Crédit Lyonnais, mail il ne veut pas faire la transference d'une aussi petite somme d'argent.

Je vous prie dont, Monsieur Reinach, l'obligeance de m'envoyer gratis de Catalogue des antiquités nationales du Musée de Saint Germain, 2^{eme} édition, Paris 1895, prix 1 fr. 50. J'ai lu avec beaucoup d'enthousiasme, votre Archeologie celtique une conférence que vous avez fait à l'Associations des étudiants.

¹⁰ Arquivo MNA, Epistolário de José Leite de Vasconcelos, correspondência de António Mesquita de Figueiredo, de 8 Jul. 1898, cota: 1264/8230.

¹¹ Cf. AGHORA, Base de données de l'Institut national d'histoire de l'art : <https://agorha.inha.fr/inhaprod/ark:/54721/0024042>.

De ma photographie Monsieur, que vous dirais, qu'elle ne vaut pas rien, et je vous prie de ne pas l'accepter pour rétributions du Catalogue.

Elle représente le type des maisons des pêcheur portugais sur pilotis, parmi le Liz et le Mondego, sur des dunes de l'atlantique, elles se ressemblent beaucoup aux habitations lacustre des lac de la Suisse, mais au lieu d'être sur les eaux, elles sont sur les dunes de la côte, aux bords de la mer [...]. Le cliché c'est[?] moi, et comme je suis amateur, je vous pries de pardonner-moi les défauts”¹².

Mesquita de Figueiredo procurava, como vemos, alargar a sua rede de contactos e também os seus conhecimentos através da obtenção do catálogo de um dos mais importantes museus europeus da época. Inaugurado em 1867, no âmbito da Exposição Universal de Paris, este museu está associado à afirmação e ao reconhecimento científico da pré-história (GRAN-AYMARICH, 2007, p.264). Nos seus acervos encontrava-se a coleção pré-histórica de Boucher de Perthes e outros “*objets de proveniência autentica*”, testemunhos da ocupação do solo da Gália desde os primeiros tempos até ao reinado de Carlos Magno¹³. Nesta instituição existia também uma clara preocupação comparativa, que se traduzia pela sua coleção de objetos estrangeiros, nomeadamente portuguesas. Através do seu catálogo, cuja segunda edição Mesquita de Figueiredo procurava obter com a ajuda de Salomon Reinach, verificamos que na designada “*Salle de Comparaison*”, “*Vitrine 43 (plate)*”, encontravam-se expostos “*outils en pierre du Portugal: marteau, broyeur em marbre blanc (11921), plaque de schiste ornée de chevrons, haches polies*” (REINACH, 1891, p. 89).

Os contactos com Salomon Reinach manter-se-iam até 1918, de acordo com a correspondência identificada e preservada no arquivo do museu de Saint-Germain-en-Laye¹⁴. Foi muito provavelmente este contacto com Reinach que suscitou a publicação do texto “*Palafittes terrestres contemporaines au Portugal*”. Publicado por Charles Daveluy em 1899 na *Révue Mensuelle de l'École d'Anthropologie de Paris*

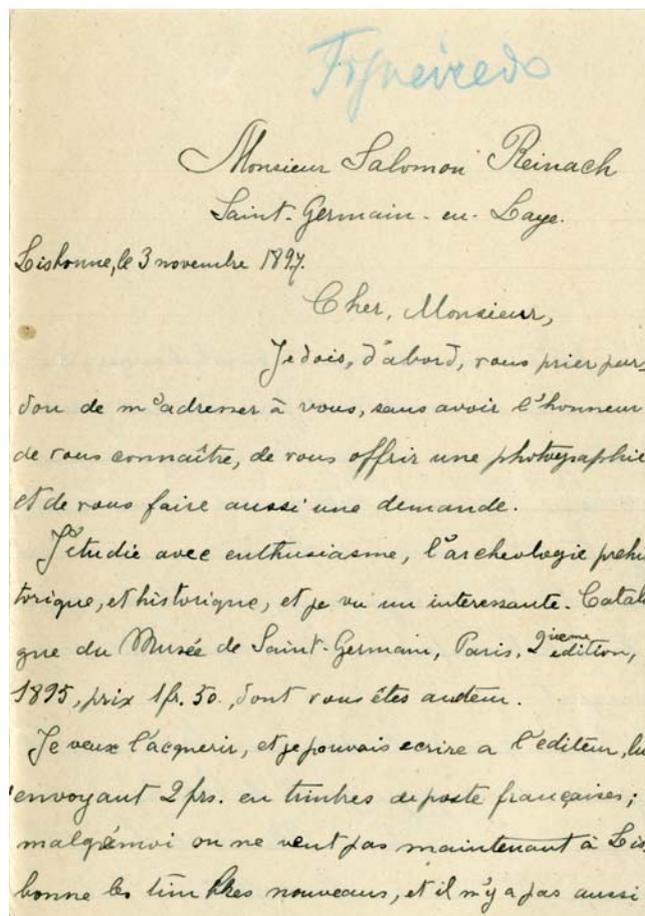


Fig. 4 – Carta de António Mesquita de Figueiredo para Salomon Reinach, 3 Nov. 1897. (Musée d'Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne).

¹² Musée d'Archeologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne. Carta de José Mesquita de Figueiredo, 3 Nov. 1897; transcrição parcial.

¹³ Cf. <http://archeologie.culture.fr/sources-archeologie/fr/collections-musee>

¹⁴ Agradecemos à direção do *Musée d'Archeologie Nationale* e sobretudo a Soline Morinière todas as facilidades concedidas para a consulta deste arquivo.

(DAVELUY, 1899b), aí reconhecemos a descrição de Mesquita de Figueiredo enviada a Salomon Reinach sobre as casas de pescadores portugueses sobre palafitas terrestres. Charles Daveluy menciona a descrição e o estudo efetuado por Figueiredo sobre esta tipologia de habitações construídas à beira mar, entre as margens do rio Mondego e do rio Liz, a sul da Figueira da Foz. O artigo inclui ainda uma fotografia sobre a tipologia de habitações descritas (DAVELUY, 1899a, p. 71). Uma imagem que corresponde à descrição da fotografia enviada a Salomon Reinach juntamente com a carta acima transcrita.

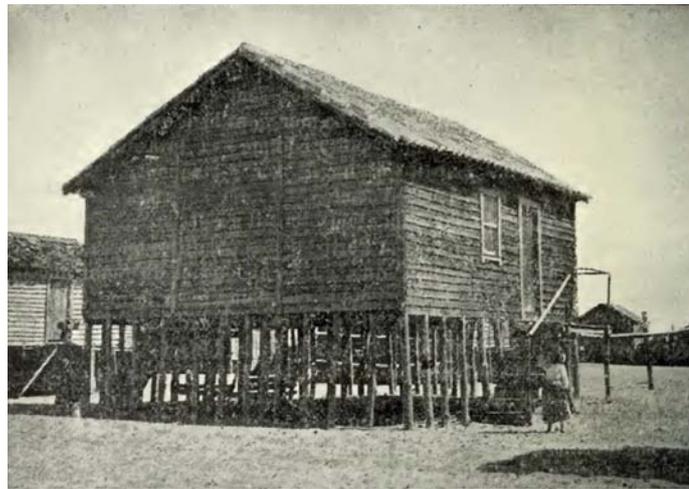


Fig. 5 – Casas de pescadores portugueses sobre palafitas terrestres; fotografia de António Mesquita de Figueiredo publicada na *Revue Mensuelle d'Anthropologie* (1899).

Charles Daveluy mencionava igualmente a investigação desenvolvida por Mesquita de

Figueiredo sobre a indústria da pesca em Portugal. Referia-se ao artigo “*Contribuições para a história da pesca em Portugal na época luso-romana : 1. anzoes e outros objectos de pesca, achados no Algarve*” (FIGUEIREDO, 1898b, p. 53-58), que o próprio tinha também comentado na mesma revista (DAVELUY, 1899, p. 71). Este trabalho foi também destacado por Edouard Philippe Émile Cartailiac (1845-1921). No volume correspondente ao ano de 1900 da revista *L'Anthropologie*, Émile Cartailiac¹⁵ fez uma apreciação dos cinco anos de publicação do *Archeologo Portugues*, donde salientou alguns trabalhos, entre eles o acima mencionado artigo de Mesquita Figueiredo (CARTAILLAC, 1900, p. 284).

Neste estudo sobre a pesca na época romana Mesquita de Figueiredo divulgava a coleção de 46 anzóis romanos que pertenceram ao *Museu Archeologico do Algarve* e outros existentes no Museu Etnológico Português. Identificava igualmente objetos de pesca que integravam as coleções de Teixeira de Aragão, de Júdice dos Santos, coleções do Museu Lapidar Infante D. Henrique, em Faro, do Museu Municipal da Figueira da Foz, Museu Nacional de Belas Artes e Arqueologia de Lisboa e Museu Mineralógico da Escola Politécnica, também em Lisboa.

Na época em que publicou este pequeno estudo, Mesquita de Figueiredo estaria em contacto, como se depreende, com várias personalidades ligadas à investigação arqueológica em Portugal. Conheceria “*o interessante museu de Teixeira de Aragão, onde estavam representadas as épocas da nossa história, e diferentes espécimes das nossas artes e industrias*” (VASCONCELOS, 1904, p. 135)¹⁶. Conheceria também Joaquim José Júdice dos Santos, um importante colecionador algarvio, natural da Mexilhoeira da Carregação, concelho de Lagoa, que tal como Teixeira de Aragão facultava a visita às suas vastas coleções de moedas e de objetos arqueológicos (PEREIRA, 2018, p. 103-117; 2019, p. 268-270). Uma parte da coleção arqueológica de Júdice dos Santos poderia também, na época, ser visitada no Gabinete de Antiguidades da Biblioteca Nacional, onde estava depo-

¹⁵ Cf. <https://www.inha.fr/fr/ressources/publications/publications-numeriques/dictionnaire-critique-des-historiens-de-l-art/cartailiac-emile.html>

¹⁶ Embora parte dos materiais arqueológicos colecionados por Teixeira de Aragão se tivessem dispersado, é ainda hoje identificável nos acervos do Museu Nacional de Arqueologia uma coleção composta maioritariamente por materiais romanos, alguns medievais, de contextos islâmicos e alguns materiais pré-históricos (PEREIRA, 2018, p. 41-57)

sitada. Mesquita de Figueiredo deveria igualmente conhecer os objetos que compunham as coleções arqueológicas existentes em Lisboa, na Academia de Belas Artes e na Escola Politécnica.

As fontes históricas mostram que tinha contactos pontuais com outras personalidades ligadas à arqueologia e à história, nomeadamente com Nery Delgado (1835-1908)¹⁷. Manteve também contactos, na Figueira da Foz, com o professor e historiador David Lopes (1867-1942)¹⁸, conhecia e consultava o geólogo Paul Choffat (1849-1919)¹⁹, acompanhava as explorações arqueológicas de Albano Belino (1863-1906) em Braga²⁰ e as realizações editoriais de Ricardo Severo (1869-1940)²¹, de quem recebeu pessoalmente separatas da revista *Portugália: materiais para o estudo do povo português*, em Junho de 1899²². Ricardo Severo era precisamente o diretor desta publicação cujos objetivos se cruzavam com os da revista editada em Lisboa pelo Museu Etnológico Português, desde 1895. Severo estaria eventualmente interessado numa futura colaboração de António de Mesquita Figueiredo, na época um investigador promissor, com as suas investigações divulgadas em Portugal e comentadas no estrangeiro, nomeadamente nas já referidas *Révue Mensuelle de l'École de Anthropologie* ou na revista *l'Anthropologie*.

Mesquita de Figueiredo terá efetivamente colaborado com a *Portugália* através das suas práticas fotográficas: registou para esta revista as festas de São João de Tavarede, designadas como “*cavalcadas*”, “*um espectáculo ethnográfico bastante interessante*”²³. Numa missiva endereçada a Leite de Vasconcelos, Mesquita de Figueiredo refere, em Junho de 1899, que Ricardo Severo estaria a aliciar outros colaboradores do *Archeologo Portugues*²⁴. Tratava-se do início de uma polémica que viria a envolver José Leite de Vasconcelos e os redatores da revista editada na cidade do Porto, Ricardo Severo, também Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso (PEREIRA, 1993-1994, p. 89-101).

Durante o ano de 1899, época em que surge a polémica, Mesquita de Figueiredo foi uma das personalidades que transmitiu a Vasconcelos, em viagem pela Europa, o lançamento da *Portugália*, os seus conteúdos, a sua organização interna, os seus autores, o seu preço de venda ao público, e também as posições e alguns supostos comentários depreciativos dos “*homens do norte*” sobre *O Archeologo Portugues*: “*um jornal de notícias leves*”, incomparável portanto com a “*revista científica*” publicada na cidade do Porto²⁵. Como refere Isabel Pereira, “*as insistentes notícias e comentários de Mesquita de Figueiredo em nada abonaram em favor da estabilização do conflito. Antes, pelo contrário, agudizaram-no*” (PEREIRA, 1993-1994, p. 96).

¹⁷ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 27 Set. 1897, cota: 1264/ 8224.

¹⁸ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 28 Set. 1898, cota: 1264/ 8237.

¹⁹ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 10 Abr. 1899, cota: 1264/8240; 17 Jun. 1899, cota: 1264/8242.

²⁰ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 17 Jun. 1899, cota: 1264/8242; 9 Jul. 1899, cota: 1264/8245; 30 Jul. 1899, cota: 1264/8247.

²¹ Ricardo Severo da Fonseca e Costa foi Engenheiro de Obras Públicas e Engenheiro de Minas, formado na Escola Politécnica do Porto. Foi o fundador da *Sociedade Carlos Ribeiro* (1888), instituição que publicou a *Revista de Ciências naturais e sociais* (1889-1899) sucedida pela *Portugália* (1899-1908). Ricardo Severo realizou várias investigações arqueológicas e publicou estudos desta temática (Grande enciclopédia Portuguesa e Brasileira, vol. 28, p. 618).

²² MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 17 Jun. 1899, cota: 1264/8242

²³ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 30 Jul. 1899, cota: 1264/8247.

²⁴ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 17 Jun. 1899, cota: 1264/8242.

²⁵ Idem.

Possuindo a família uma residência na cidade da Figueira da Foz²⁶, António Mesquita de Figueiredo tornou-se também próximo de António dos Santos Rocha (1853-1910)²⁷, o fundador do *Museu Municipal da Figueira da Foz*²⁸ e da *Sociedade Archeologica da Figueira da Foz*²⁹ (FREITAS, 2019, p. 253-256), com uma ligação efetiva à publicação portuense (PEREIRA, 1993-1994, p. 93). Mesquita de Figueiredo integrou os círculos intelectuais da cidade sendo inclusivamente convidado, em 1897, a realizar uma “*expedição archeologica*” a Alvaiázere, onde Santos Rocha planeava a exploração de umas grutas e de umas “*sepulturas intactas*”³⁰. Nos seus encontros, que depreendemos regulares naquela cidade, Santos Rocha transmitia-lhe em Agosto de 1898 as “*suas novas descobertas em Coimbra*”³¹, a sua eminente viagem por Itália e França durante o mês de Maio de 1899³², a sua opinião pouco positiva sobre o futuro da revista *O Archeologo Portugues* e do Museu Etnológico³³, a sua intenção de “*pedir auctorização para fazer estudos e explorações em Pragança*”³⁴ e outras informações sobre as atividades da *Sociedade Archeologica* que dirigia³⁵. Neste âmbito, António Mesquita de Figueiredo convivia com outras figuras locais ligadas à *Sociedade*, como Pedro Fernandes Thomás, Augusto Goltz de Carvalho e o Padre Pedro Belchior da Cruz.

Nova revista
 Causou verdadeiro successo o primeiro numero da «Portugalia», grande revista dirigida pelos notaveis homens de sciencia Ricardo Severo, Rocha Peixoto e Fonseca Cardoso. O numero é admiravel como texto e como edição.

no noticia regular de Meu amigo de vez em quando, e para um portuense. 27-IX-99

4-IV-99. Meu caro amigo - Venho hoje no seculo noticia do affazimento de uma estaca em Martol, a pello-me a dar-lhe esta noticia pois que meus de longa tuboga para adqueira para villareu, visto que Meu amigo tem relações por toda a parte. Vêja um prospecto da Portugalia - o preço de cada fasciculo é de 1000rs. i. e. é quasi o de um anno do *cheolop*. Acho curiosa o seguinte: no proprio numero de estudos a publicam ta 3 volumes - 1º de *Palaeothnologia* - 2º de *Anthropologia* e 3º de *Anthropologia*. Com o 3º dos de us ultimas, conforme me mas no da 1ª e que ha raia *graciosa*, visto que se include nelle o estudo da *archeologia* nomeada, juntamente com a *prehistoria* e *protostoria*, termos que elle usa. Ora o termo *Palaeothnologia* - é usado pela *escrita do Martillet*, para designar o estudo das origens e desenvolvimento da humanidade

Fig. 6 – Carta de António Mesquita de Figueiredo para José Leite de Vasconcelos com um recorte de jornal relativo à publicação da revista *Portugalia*. (MNA, Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1264/8239A-B, Documento fotografado pela autora).

²⁶ Entre 1897 e 1899 as suas cartas são maioritariamente emitidas desta localidade.

²⁷ Sobre Santos Rocha veja-se a publicação coordenada por Raquel Vilaça e Sónia Pinto, *Santos Rocha, a Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo*, publicada em 2012.

²⁸ Inaugurado em 6 de Maio de 1894, na cidade da Figueira da Foz, com as coleções provenientes das explorações arqueológicas dos dolmens da Serra do Cabo do Mondego (Rocha, 1905).

²⁹ Criada em 1898.

³⁰ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 27 Set. 1897, cota: 1264/8224.

³¹ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 22 Ago. 1898, cota: 1264/8235.

³² MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 31 Mar. 1899, cota: 1264/8239 A-B.

³³ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 10 Set. 1899, cota: 1264/8250; 14 Set. 1899, cota: 1264/8252.

³⁴ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 14 Set. 1899, cota: 1264/8252.

³⁵ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 28 Set. 1898, cota: 1264/8237.

Mesquita de Figueiredo cooperou assim com os propósitos da sociedade, quer através da participação nas sessões plenárias, nas “*expedições archeologicas*” e também oferecendo objetos histórico-arqueológicos ao seu museu. No primeiro tomo do *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha*, registou-se a oferta de “*um crânio e outros ossos humanos e um vaso de barro, que elle recolheu na exploração da caverna dos Alqueves, assim como uma interessantíssima colleção de fragmentos cerâmicos provenientes da Crasta da Sé de Lisboa*” (ROCHA, 1904, p. 37). A caverna dos Alqueves, nos “*subúrbios de Coimbra*”, tinha sido descoberta em 1898 pela Sociedade da Figueira e Mesquita de Figueiredo, tal como mencionado pelo P.^e Pedro Belchior da Cruz, continuava a sua exploração, oferecendo o resultado dos seus trabalhos ao museu (CRUZ, 1901, p. 102). No catálogo geral do Museu Municipal da Figueira da Foz, publicado em 1905, o espólio oferecido por Mesquita de Figueiredo é designado por “*Coll. Mesquita de Figueiredo*” (ROCHA, 1905, p. 60 e 61).³⁶

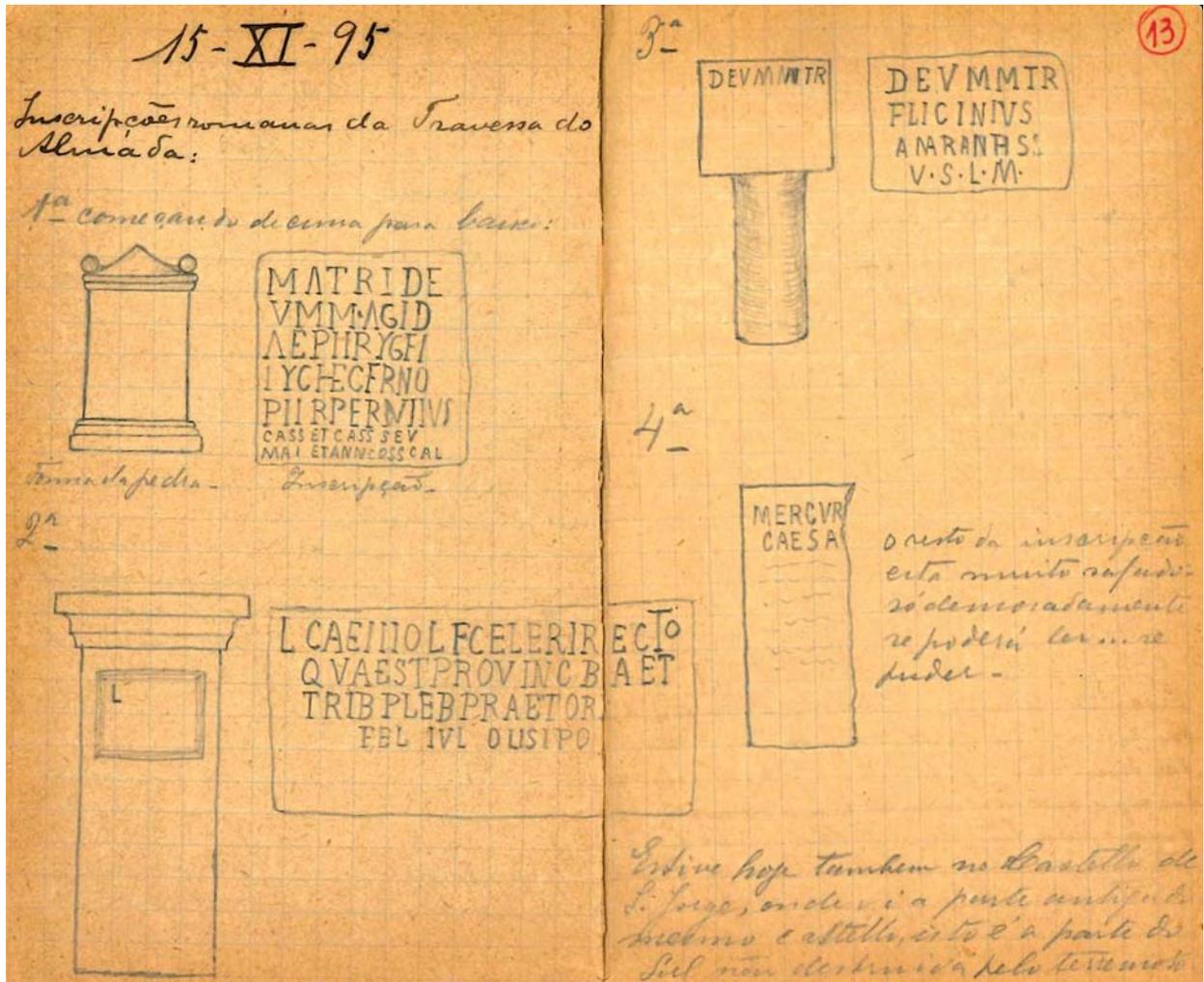


Fig. 7 – Caderno de apontamentos arqueológicos de Mesquita de Figueiredo com desenhos das inscrições romanas da Travessa do Almada, conhecidas como “*Lápides das Pedras Negras*”³⁶. (Caderno III, p. 13, 15 Nov. 1895, Arquivo Histórico do Museu Municipal Santos Rocha, Legado Mesquita de Figueiredo).

³⁶ <http://www.patrimoniocultural.gov.pt/pt/patrimonio/patrimonio-imovel/pesquisa-do-patrimonio/classificado-ou-em-vias-de-classificacao/geral/view/70276>

Nos seus primeiros anos de dedicação à arqueologia, Mesquita de Figueiredo efetuava nas horas vagas diversas “excursões archeologicas” quer pela Figueira da Foz, quer por outras localidades da região centro de Portugal, nomeadamente Lisboa, Coimbra ou Viseu. Estas suas pesquisas deram origem a uma coleção de documentação e de objetos, atualmente preservada pelo Arquivo Histórico do Município da Figueira da Foz e Museu Municipal Santos Rocha, também na Figueira da Foz, a quem por testamento o autor deixou este seu legado. No que respeita à sua coleção de objetos, ela chegou a ocupar vários compartimentos da sua casa – “*augmentei o meu museu com mais uma salla visto que os exemplares também augmentarão sempre, e mais augmentarão segundo creio*”³⁷. A sua coleção possuía, como o próprio descreve em 1909, uma secção de “*arqueologia prehistorica, histórica, ethnographica portuguesa e africana, azulejos, etc.*”³⁸.

Sabemos que em Outubro de 1897 fez pesquisas em Conimbriga onde recolheu vários fragmentos de cerâmica e efetuou vários registos fotográficos³⁹. No ano de 1898 terá identificado, em Viseu, nas “*ruínas de uma casa velha uma pedra granítica com inscripção*” que reproduziu esquematicamente na carta enviada a José Leite de Vasconcelos em 19 de Julho desse mesmo ano. Mesquita de Figueiredo refere que a epígrafe era inédita e que tencionava publicá-la: “*Eu suponho-a inedita e publical-hei no Archeologo, bem como algumas notícias archeologicas que tenho colhido em um artigo ‘Vestigios archeologicos de Viseu’*”⁴⁰. Por razões desconhecidas não foi divulgada no artigo que Mesquita de Figueiredo publicou em 1898, “*Vestigios archeologicos dos arredores de Vizeu*” (FIGUEIREDO, 1898a, p. 238). Este objeto romano, Estela de *Firminae*, encontra-se registado no inventário do Museu Nacional de Arqueologia (*MatrizNet*) como proveniente da rua Emídio Navarro de Viseu, tendo sido obtida através de doação no âmbito de uma excursão arqueológica de José Leite de Vasconcelos⁴¹. Na revista do museu regista-se que a sua incorporação foi efetuada entre Outubro de 1913 e Agosto de 1917 (MACHADO, 1920, p. 246).

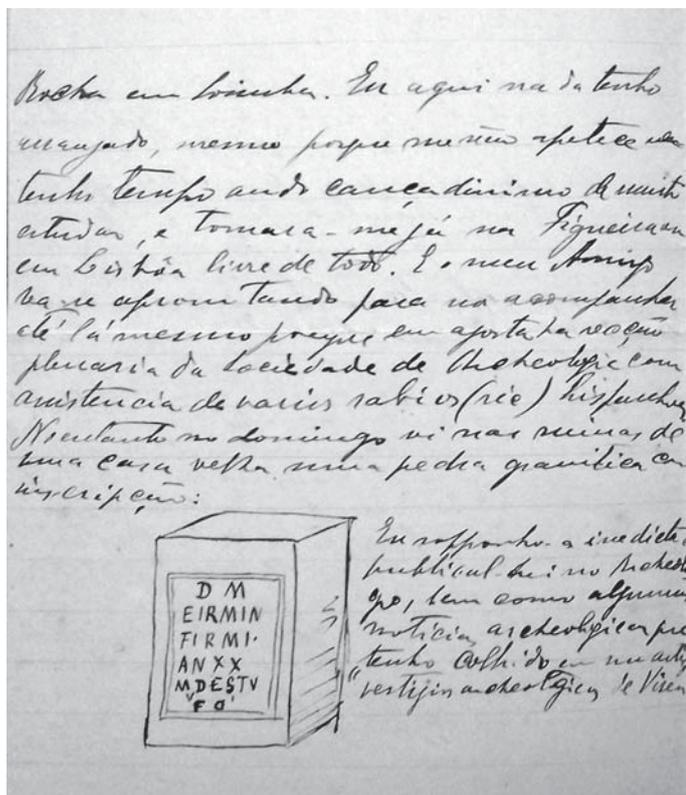


Fig. 8 – A Estela de *Firminae* (MNA, cota E 6174) desenhada por António Mesquita de Figueiredo em 19 de Julho 1898 (MNA, Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1264/8232. Documento fotografado pela autora).

³⁷ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 9 Jul. 1899, cota: 1264/8245.

³⁸ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 15 Fev. 1909, cota: 1264/8279.

³⁹ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 10 Out. 1897, cota: 1264/8226.

⁴⁰ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 19 Jul. 1898, cota: 1264/8232.

⁴¹ Ver <http://www.matriznet.dgpc.pt/MatrizNet/Objectos/ObjectosConsultar.aspx?IdReg=122235>

De referir também que enquanto completou em Lisboa o Curso Geral dos Liceus, Mesquita de Figueiredo identificou, por exemplo, no Castelo de São Jorge, uma ara romana embutida nas suas muralhas. Foi na companhia de Federico Maciñeira y Pardo, José Leite de Vasconcelos e Augusto Vieira da Silva que Mesquita de Figueiredo revelou a sua descoberta: “*a poente da porta de Martim Moniz: é um cipo de mármore branco, que se destacava, por sua cor e forma das outras pedras de calcário lacustre com que são construídas as muralhas do Castelo de Lisboa*” (FIGUEIREDO, 1948, p. 28). Este achado foi também relatado por Federico Maciñeira y Pardo nas suas “*notas de viagem*”: “*En sus frecuente excursiones arqueológicas [Mesquita de Figueiredo] descubriera un pequeño y cuadrado trozo de marmol incrustado en la parte exterior de las murallas de la fortaleza, que á su juicio constitutía la planta de una ara, y aprovechando esta visita nos propuso su investigación. [...] atacamos entre todos la compacta masa del muro y al fin llenos de entusiasmo extrajimos la mitad inferior de una hermosa ara votiva de la época romana con inscripción perfectamente legible, adquisición importante para la arqueología, que el director del Museo Etnológico hizo transportar inmediatamente á la respectiva sección*” (PARDO, 1899, p. 3). José Leite de Vasconcelos descreve posteriormente no *Archeologo Português* a mesma descoberta de Mesquita de Figueiredo, transcrevendo a inscrição e atribuindo-lhe uma datação, o século I d.C. (VASCONCELOS; 1899-1900, p. 283-284).

Possivelmente como consequência dos dissentes posteriores entre José Leite de Vasconcelos e Mesquita de Figueiredo, é interessante notar que Vieira da Silva, também presente no momento da revelação desta ara romana, omite a intervenção de Mesquita de Figueiredo na descoberta do objeto quando fez publicar o seu estudo sobre *O Castelo de S. Jorge em Lisboa*: “*Quando em 1898 andávamos procedendo aos estudos para a 1ª edição do presente trabalho, descobrimos, entre as pedras de alvenaria dêste sítio da muralha, um cipo romano com inscrição, quasi desligado do restante massame do muro. Comunicámos o caso ao dr. José Leite de Vasconcelos, e passados dias aí compareceu êste douto arqueólogo, juntamente com o hoje dr. Mesquita de Figueiredo, e connosco, e chamado um homem que por ali andava, com o auxílio de um serrafo arrancou-se a pedra do muro, que imediatamente se fêz transportar para o Museu Etnológico, em Belém, onde se acha*” (SILVA, 1937, p. 53-54).

No artigo “*Antiguidades romanas de Lisboa*” José Leite de Vasconcelos faz igualmente referência a outra descoberta do jovem Mesquita de Figueiredo, desta vez na cerca do Convento de Jesus: “*ahi encontrou também o Sr. Mesquita de Figueiredo uma placa de pedra com inscrição romana, que fiz igualmente transportar para o Museu Ethnológico*” (VASCONCELOS, 1899-1900b, p. 284). Tratava-se da lápide a Tilimaco, inicialmente descoberta em 1772, durante a demolição do Arco da Consolação ou Porta de Ferro, e transportada juntamente com outras inscrições para o Convento de

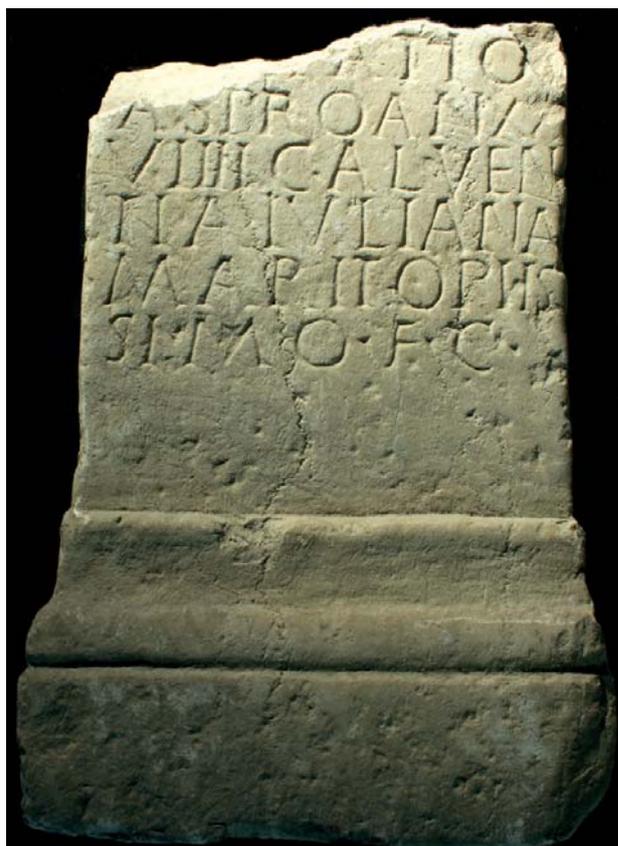


Fig. 9 – Ara funerária fragmentada identificada em 1898 nas muralhas do Castelo de S. Jorge por António de Mesquita Figueiredo (MNA, Cota: E 6324, © MNA)

Nossa Senhora de Jesus, a sede da Academia das Ciências de Lisboa. A epígrafe tinha sido inclusivamente publicada por Emil Hübner no *Corpus Inscriptionum Latinarum* (1869) mas, como as restantes, desaparecera da Academia das Ciências. Mesquita de Figueiredo terá identificado a lápide a servir de pavimento no exterior do convento: *“Atravessando o quintal da Academia Real das Sciencias, despertaram a nossa atenção algumas letras meio apagadas, em uma lage que servia de pavimento. Limpando as letras de terra que quasi as ocultava, encontramos a seguinte inscrição sepulcral: DMS /TILIMACO / ANN LX/ NEME SIVS/ PATRI PIEN/MO/ ...C”* (FIGUEIREDO, 1914b, p. 1).

Também em Lisboa Mesquita de Figueiredo descobriu várias antiguidades durante as obras realizadas pelo Ministério da Obras Públicas na crasta da Sé. Nos entulhos extraídos de um poço com 6 metros de profundidade identificou fragmentos de ânforas, uma fusaiola em cerâmica, conchas de ostra, ossos de animais e numerosos fragmentos de cerâmica pintada semelhante à identificada por Santos Rocha no Castro de Santa Olaia (FIGUEIREDO, 1914b, p. 1). Este achado foi comunicado a Emil Hübner, com quem se correspondia desde 1898 (FIGUEIREDO, 1948, p. 25), bem como a Salomon Reinach, a quem enviou um desenho colorido na carta que lhe endereçou a 10 de Abril de 1901⁴². Trata-se de facto de espólios da Idade do Ferro, os quais foram posteriormente mencionados por Vergílio Correia (CORREIA, 1924) e mais tarde estudados e desenhados (CARDOSO & CARREIRA, 1993, Fig. 5, n.ºs 1 a 5).

Todas estas descobertas realizadas em Lisboa, junto à Sé, mas também na muralha do castelo de S. Jorge e no Convento de Nossa Senhora de Jesus, justificaram uma comunicação efetuada na Sociedade Arqueológica da Figueira da Foz em 28 de Outubro de 1900, na sua 5.ª sessão plenária, uma sessão presidida por Joaquim Filipe Nery Delgado (CRUZ, 1901, p. 59-61). Todos estes objetos descobertos em Lisboa foram por sua vez incorporados nas coleções do Museu Etnológico Português (FIGUEIREDO, 1914b, p. 1).

As suas descobertas estendiam-se também à pré-história e à localização de objetos arqueológicos descobertos por terceiros e disponíveis para aquisição. Em 18 de Junho de 1899 Mesquita de Figueiredo anunciou a José Leite de Vasconcelos que encontrou *“num terreno evidentemente quaternário, i. é em alluviões – bastantes sileces lascado com planos de percursão etc etc brilho característico da antiguidade do lascado etc”*⁴³. No mês seguinte, em Julho de 1899, adquiriu moedas encontradas em Silves, *“dois denários romanos da republica, e duas arabes – um dirhem e uma das pequeninas”*⁴⁴. Em agosto de 1899, em plena crise de saúde

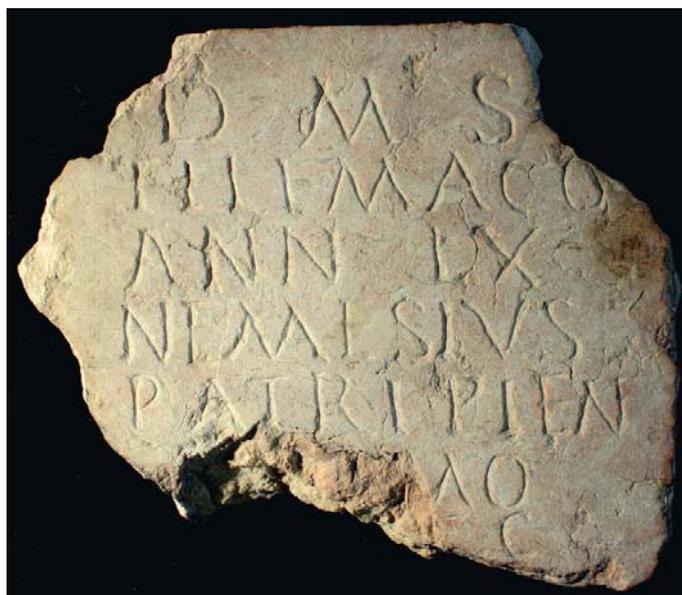


Fig. 10 – Lápide a Tilimaco, redescoberta por Mesquita de Figueiredo no exterior do Convento de Jesus (Academia das Ciências de Lisboa) (MNA, Cota: E 6322, © MNA).

⁴² Musée d'Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne. Carta de António Mesquita de Figueiredo, 10 de Abril de 1901.

⁴³ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 17 Jun. 1899, cota: 1264/8242.

⁴⁴ Idem.

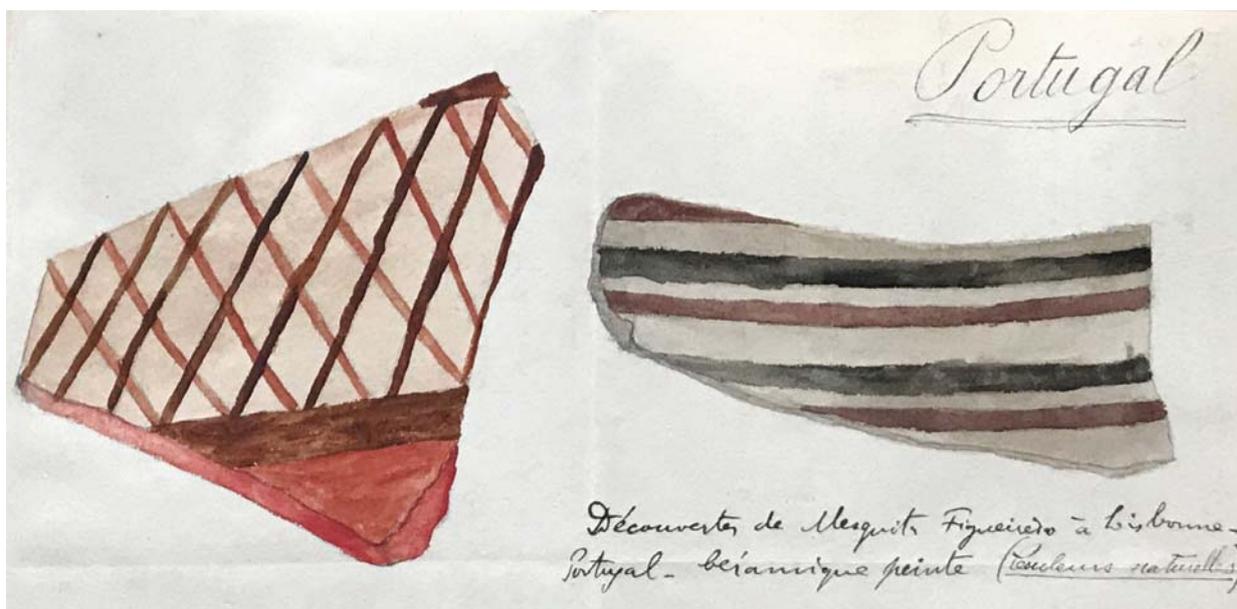


Fig. 11 – Desenhos enviados para o museu de Saint-Germain-en-Laye (carta de 10 Abril de 1901): “Découvertes de Mesquita de Figueiredo à Lisbonne – Portugal – Céramique peinte (Couleurs naturelles)” (Musée d’Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne, Album 33A Portugal, planche 19).

pública provocada pela peste bubónica, com a cidade do Porto cercada por um cordão sanitário, Mesquita de Figueiredo descrevia a José Leite de Vasconcelos os últimos desenvolvimentos desta crise, os projetos da Sociedade Arqueológica da Figueira e as suas últimas aquisições arqueológicas: “Arranjei dois machados de pedra, uma grande faca e uma pequena de metal nada mais”⁴⁵. Poucos dias depois da morte de Francisco Martins Sarmiento, Mesquita de Figueiredo expunha a José Leite de Vasconcelos esse acontecimento, bem os seus achados arqueológicos na Senhora do Desterro, possivelmente na necrópole cuja descoberta foi descrita pelo P.^e Belchior da Cruz no *Archeologo Português* (CRUZ, 1898, p. 275-276)⁴⁶. Na companhia da família e de um amigo de nome Loureiro, refere Mesquita de Figueiredo ter recolhido “duas calotes craneanas e dezanove das romanas encontradas nas sepulturas ahi”⁴⁷.

Mesquita de Figueiredo foi também responsável pela divulgação, junto do diretor do mesmo museu, da possibilidade de aquisição de vários objetos arqueológicos. Em 27 de Novembro de 1908 comunicou a existência, na região de Alfarelos, de um conjunto de sepulturas completas e intactas, incluindo a tampa e contendo o esqueleto “para poder armar no Museu e completar a serie das sepulturas romanas”⁴⁸. No mesmo ano comunicou também ao diretor do Museu Etnológico a existência de uma xorca de prata que surgiu nos arredores de Condeixa-a-Velha: “Há muito que andava na pista duma Xorca de prata apparecida há já tempos no aro de Condeixa-a-Velha – consegui agora finalmente vê-la e entrar em negociações para adquiri-la, mas como já lhe disse antes esta gente vae tendo os olhos abertos e não há meio de fazer negócios

⁴⁵ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 26 Ago. 1899, cota: 1264/8248.

⁴⁶ Depois também referenciada por Santos Rocha nas páginas da *Portugália* (ROCHA, 1903, p. 596-598).

⁴⁷ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 10 Set. 1899, cota: 1264/8250.

⁴⁸ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 27 Nov. 1908, cota: 1264/8268.

*razoáveis*⁴⁹. O objeto teria 165 gramas de “*prata fina*” e era disputada por outro colecionador, residente na cidade do Porto. Como não dispunha de meios para adquirir o objeto, Mesquita de Figueiredo propôs o negócio ao Museu Etnológico, o que vem efetivamente a suceder. O objeto encontra-se atualmente no Museu Nacional de Arqueologia (Fig. 13). Foi adquirido em 5 de Dezembro de 1908, por intermédio de Mesquita de Figueiredo, que havia inclusivamente enviado a José Leite de Vasconcelos um desenho do mesmo (Fig. 12).

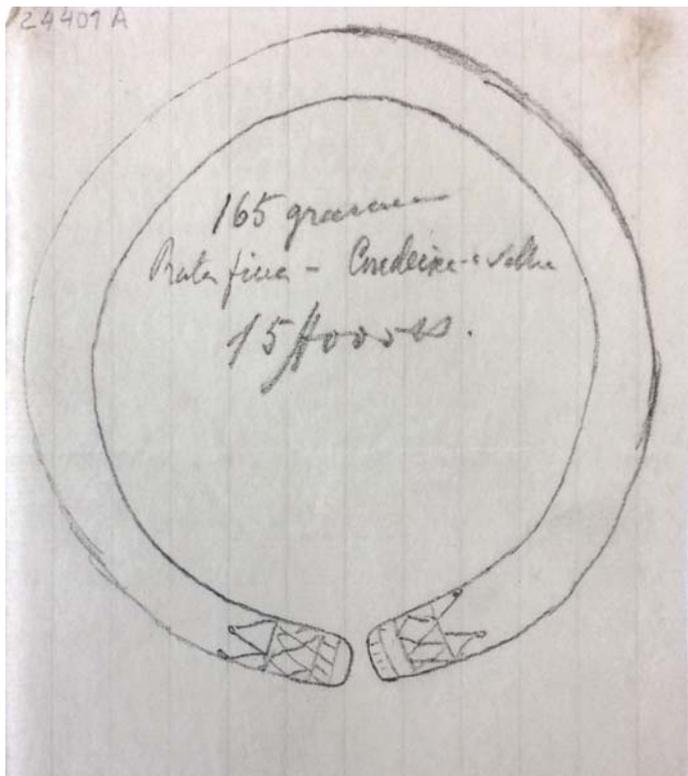


Fig. 12 – Desenho de xorca de prata enviado a José Leite de Vasconcelos a 1 de Dezembro de 1908 (MNA, Epistolário de José Leite de Vasconcelos, 1264/24401-A; Documento fotografado pela autora).

Fig. 13 – Xorca de prata com 165 gramas de “*prata fina*” (MNA, Au 83), adquirida em 5 de Dezembro de 1908 pelo Museu Etnológico por intermédio de Mesquita de Figueiredo (© MNA).

A cooperação com o Museu Etnológico passou também pela disponibilização dos seus registos fotográficos. Monumentos, estruturas arqueológicas e tradições diversas foram frequentemente fotografadas por Mesquita de Figueiredo. Na sua coleção existiam também imagens com “*typos d’aldeias, casas, scenas da vida marítima, piscatória e agrícola, etc. etc. ...*”⁵⁰. Estes registos eram divulgados junto da sua rede de contactos nacionais mas também internacionais, particularmente junto de Salomon Reinach, Gabriel de Mortillet (1821-1898)⁵¹, Emile Cartailhac, Rafael Altamira (1866-1951)⁵², entre outros. Em Maio de 1899, Figueiredo procurou precisamente divulgar os seus registos fotográficos e ao mesmo tempo ampliar a sua rede e angariar documentação científica.

⁴⁹ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 1 Dez. 1908, cota: 1264/24401.

⁵⁰ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 13 Nov. 1908, cota: 1264/8266.

⁵¹ Professor da ‘École d’anthropologie de Paris (1876/1898), antigo deputado e presidente da *Société d’Anthropologie*; ver Fig. 14.

⁵² Os bilhetes postais de António Mesquita de Figueiredo para Rafael Altamira têm como imagens os seus clichés do mosteiro de Lorvão. <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcvm652>; <http://www.cervantesvirtual.com/nd/ark:/59851/bmcpz5z7>

Solicitava para isso, nesta época, a intermediação de José Leite de Vasconcelos, então em viagem pela europa: “*Caso o Meu Amigo ahi encontre alguns archeologos que queiram trocar, pelas minhas photographias archeologicas e ethnographiques, folhetos, desejava que tivesse a amabilidade de me enviar os seus adresses p.^a que eu depois dos exames, entre em transacções com elles*”⁵³.

José Leite de Vasconcelos fazia também uso destes registos nos seus artigos. As duas fotografias incluídas no artigo “*A respeito de Conimbriga*”, publicado em 1898 (VASCONCELOS, 1898, p. 306, 307), foram registadas por Figueiredo que, dez anos mais tarde, disponibilizou igualmente a Vasconcelos várias imagens que poderiam interessar à “*futura obra sobre ethnographia portuguesa*”⁵⁴.

Para interpretação dos objetos que recolhia, Mesquita de Figueiredo solicitava bibliografia diversa a José Leite de Vasconcelos bem como à sua rede de contatos, em Portugal e no estrangeiro. Em 1898 escrevia, por exemplo, para Toulouse dirigindo várias solicitações a Émile Cartailac. Pretendia obter as atas do Congresso Internacional de Arqueologia e Antropologia Pré-histórica organizado em Lisboa em 1880 e pretendia também obter um catálogo dos museus arqueológicos e etnográficos de Toulouse⁵⁵.

A correspondência que enviou para o *Musée d'Antiquités Nationales*, quer a dirigida a Salomon Reinach, quer a Mr. Fârou – “*Employé supérieur au Musée des Antiquités Nationales*” – evidencia também esta sua preocupação em recolher literatura científica especializada e atualizada. Solicitou assim os vários catálogos do museu de Sain-Germain-en-Laye – “*Catalogue du Musée de Saint-Germain, Paris, 2eme edition, 1895*”⁵⁶, o “*Nouveau Guide Illustré du Musée*”⁵⁷ – uma listagem com as publicações de Salomon Reinach e outra com

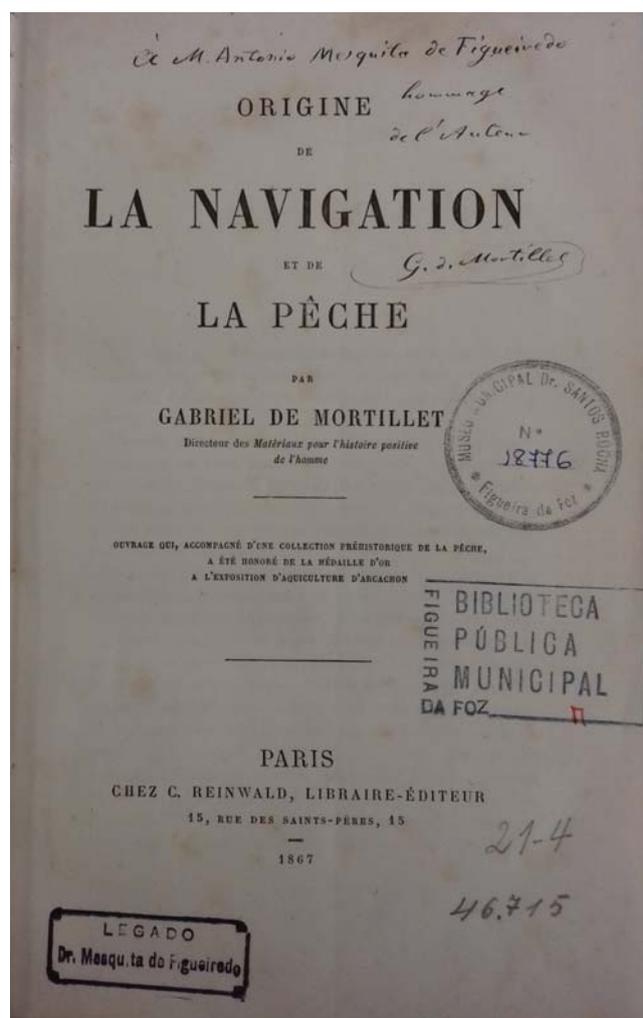


Fig. 14 – Obra de Gabriel de Mortillet com dedicatória autógrafa a Mesquita de Figueiredo (Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás, Legado de Mesquita de Figueiredo; fotografia da autora).

⁵³ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 12 Mai. 1899, cota: 1264/8241.

⁵⁴ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 13 Nov. 1908, cota: 1264/8266.

⁵⁵ Bibliothèque numérique patrimoniale des universités toulousaines: Archives des préhistoriens en Midi-Pyrénées, 92Z296/2.

⁵⁶ Musée d'Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne. Carta de António Mesquita de Figueiredo, 3 Nov. 1897.

⁵⁷ Musée d'Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne. Carta de António Mesquita de Figueiredo, 1 Set. 1900.

as obras disponíveis para venda neste museu⁵⁸, requereu indicações bibliográficas sobre outros autores como Joseph Déchelette (1862-1914)⁵⁹, Louis Siret (1860-1934)⁶⁰ ou Arthur Evans (1851-1941)⁶¹ e solicitou também informações sobre a publicação das actas do *XIII^e Congrès international d'Anthropologie et d'Archéologie préhistoriques*⁶², no qual participou.

Também as missões científicas de José Leite de Vasconcelos ao estrangeiro eram contempladas com múltiplos pedidos. Durante a sua estadia em Paris, em Maio e Junho de 1899, Mesquita de Figueiredo comentava, numa carta com data de 27 de Junho de 1899, a comunicação que José Leite de Vasconcelos recentemente proferira na *Société des Antiquaires de France*⁶³ e solicitava a aquisição de um livro sobre epigrafia⁶⁴, o catálogo do *Musée d'Artillerie*⁶⁵ e a obra *Ethnographie de La France*⁶⁶. Em Julho e Agosto de 1899, Leite de Vasconcelos recebeu na Alemanha o pedido de aquisição de duas obras sobre a história da Lusitânia. Obras essas que o próprio Vasconcelos tinha recomendado na *Revista Lusitana*⁶⁷: *Die Kriege der Römer Erstes Heft, Viriath und die Lusitanier* (1826), de W. J. H. Becker e o livro *De Lusitania, provincia romana* (1884), de N. R. Ursin. Mesquita de Figueiredo efetua esta solicitação num bilhete-postal emitido da Figueira da Foz, precisamente com uma imagem da doca da cidade e dirigido para a morada de Leite de Vasconcelos em Berlim, na *Johanns Strasse, 21*⁶⁸. Desta cidade, solicitava também o catálogo da coleção Schielman: “*o Meu Amigo vae ver no Museu de Berlim as collecções do Schielman – eu julgo que se vende dellas um pequeno catálogo por 50 pfs[?] ou cousa que o valha sendo assim muito me obsequiava se me adquirisse um que eu depois satisfarei*”⁶⁹. E de Amesterdão pedia um folheto dedicado a um dos aquários mais antigos da Europa: “*Caso o Meu Amigo vá a Amesterdam não deixe de ir ao grande Aquario do Jardim Zoologico que é um dos primeiros da Europa, e se lá se venderem folhetos ou catálogos delles, pedia-lhe a fineza de me obter um que eu depois pagarei*”⁷⁰. Sabendo da sua passagem pela Suíça, durante o mês de Agosto de 1899, Mesquita de Figueiredo faz notar o seu interesse por “*anzoes*

⁵⁸ Musée d'Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne. Carta de António Mesquita de Figueiredo, 1 Set. 1900, 10 Out. 1906.

⁵⁹ Musée d'Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne. Carta de António Mesquita de Figueiredo, 26 Abr. 1906.

⁶⁰ Musée d'Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne. Carta de António Mesquita de Figueiredo, 10 Out. 1906

⁶¹ Idem.

⁶² Idem.

⁶³ Sobre o “*Mosaico lusitano-romano de Leiria. Novo deus do Patheon Lusitanico*”; uma comunicação proferida no dia 14 de Junho de 1899, depois divulgada no quinto volume do *Archeologo Português* (VASCONCELOS, 1899-1900a, p. 330-334). MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 27 Jun. 1899, cota: 1264/8244.

⁶⁴ “*Não descobrirá por ahí, um livro pequeno sobre ephigraphia – coisa por assim dizer elementar e alem disso barata?*” MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 10 Abr. 1899, cota: 1264/8240.

⁶⁵ “*No Museu d'Artilharia nos Invalidos ha uma galeria d'Ethnographia e outra de costumes de guerra de que também ha catalogo que custa barato, e que eu desejava adquirir um exemplar*”, Idem.

⁶⁶ Referia-se à obra *Ethnographie de La France: a l'usage de l'écoles*, de Alphonse Castaing, editada em 1885 pela Maisonneuves Frères et Ch. Leclerc, Éditeurs ; MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 12 Mai. 1899, cota: 1264/8241.

⁶⁷ As obras foram referenciadas no artigo “*O Deus Bracarense Pongoenabiagus (Contribuição para o conhecimento das religiões antigas da Lusitania)*” que José Leite de Vasconcelos publicou no terceiro volume na *Revista Lusitana*, 1895. p. 307-315.

⁶⁸ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 28 Jul. 1899, cota: 1264/8246.

⁶⁹ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 27 Jun. 1899, cota: 1264/8244.

⁷⁰ Idem.

lacustres – com farpa e sem ella, direitos e curvos, assim como frg. de redes etc.”, objetos esses que identicamente pretende fazer aquisição por intermédio de Vasconcelos. Para o mesmo país enviou o pedido de aquisição de um catálogo de um museu de antiguidades lacustres. Na sua passagem por Barcelona solicitou a Vasconcelos moedas “ibéricas ou celtibéricas, de prata ou cobre, preferindo as que tiverem peixes ou caracteres ibéricos”⁷¹.

Mesquita de Figueiredo recorre assim aos itinerários europeus de José Leite de Vasconcelos para enriquecer as suas coleções com novos objetos, catálogos, folhetos e publicações.

4 - CONCLUSÃO

Uma análise dos primeiros anos das práticas arqueológicas de António Mesquita de Figueiredo evidencia a sua ligação ao percurso do Museu Nacional de Arqueologia, o seu contributo para o enriquecimento das coleções desta instituição museológica e mesmo da investigação desenvolvida por José Leite de Vasconcelos. Numa fase anterior às divergências que afastaram as duas personalidades nos primeiros anos da década de 1910, Mesquita de Figueiredo considerava José Leite de Vasconcelos um mestre. Acompanhava-o nas suas excursões arqueológicas e era um leitor ávido das suas obras, procurando mesmo adquirir a bibliografia internacional por si referenciada. Foi um colaborador de *O Arqueólogo Português*, onde publicou a transcrição de fontes históricas e as suas próprias investigações arqueológicas. Obsequiou José Leite de Vasconcelos e o Museu Etnológico com diversos objetos por si descobertos e com a sua intermediação proporcionou a aquisição de outros.

Mesquita de Figueiredo está também intrinsecamente ligado à história e às coleções do Museu Municipal Santos Rocha, na Figueira da Foz, cidade onde passava temporadas com a família. Integrando os círculos intelectuais desta cidade, donde eram naturais os seus pais, foi bastante próximo de Santos Rocha, frequentava o

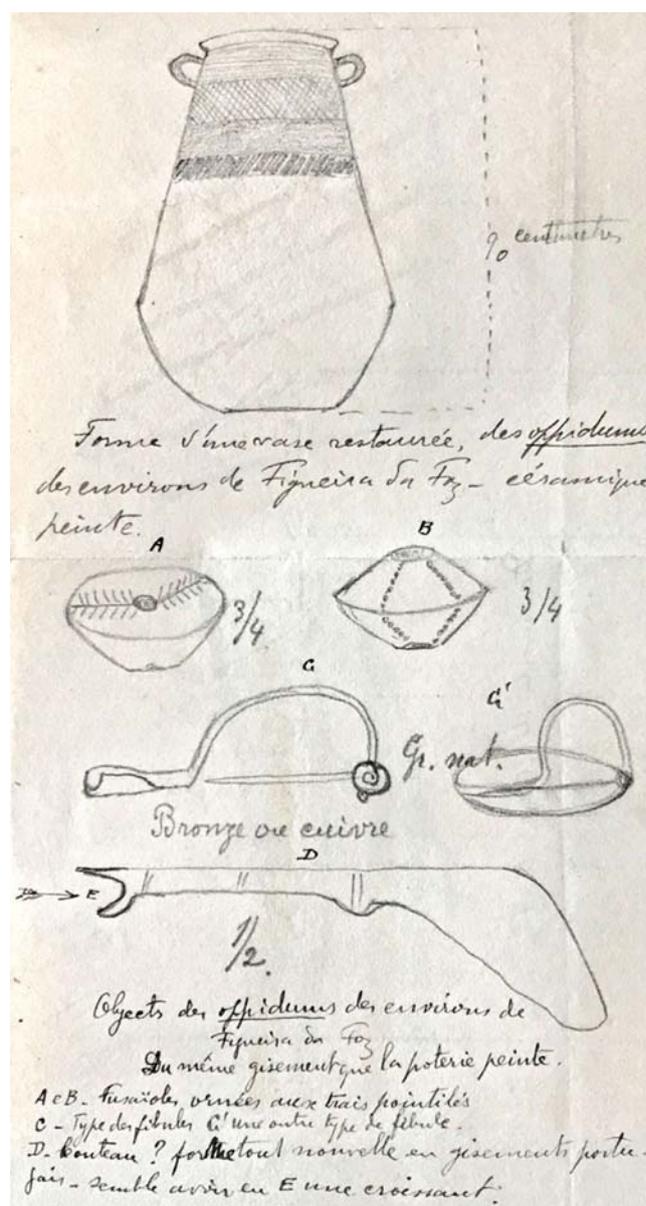


Fig. 15 – Desenhos enviados para o museu de Saint-Germain-en-Laye (carta de 10 Abril de 1901): “Objects des oppidums des environs de Figueira da Foz” (Musée d’Archéologie Nationale, Centre des Archives, Fond de Correspondance ancienne, Album 33A Portugal, planche 19).

⁷¹ MNA – Epistolário de José Leite de Vasconcelos, Carta de António Mesquita de Figueiredo, 26 Set. 1899, cota: 1264/8253.

museu que este dirigia e acompanhava as suas investigações. Era convidado para excursões arqueológicas e para as sessões científicas da sociedade arqueológica da cidade, à qual ofereceu alguns objetos durante os seus primeiros anos de atividade científica. Décadas depois, por sua vontade testamentária, foi à biblioteca, arquivo e museu da Figueira da Foz que foram doadas as suas coleções de objetos arqueológicos e etnográficos, livros, documentos, manuscritos, fotografias e alguma correspondência pessoal. Quanto ao núcleo de correspondência científica escolheu Mesquita de Figueiredo que fosse entregue à Sociedade Martins Sarmento, em Guimarães. Doaria, como refere, “*trinta caixas, numeradas de um a trinta, com a condição de as guardar nos seus Reservados, e, de mandar inventariar*”⁷². Neste núcleo encontrar-se-ão centenas de cartas trocadas com intelectuais e cientistas reconhecidos ao nível nacional e internacional (FIGUEIREDO, 1948, p. 35-37).



Fig. 16 – Legado de António Mesquita de Figueiredo à Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás; 7 124 obras (Fotografia disponibilizada pela Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás).

De facto, Mesquita de Figueiredo será um dos mais internacionalizados colecionadores particulares portugueses (PEREIRA, 2018). Estabeleceu contactos com os mais reconhecidos arqueólogos da época, como por exemplo, Gabriel Mortillet, Emil Hübner, Emil Cartailhac ou Salomon Reinach. Junto destes e de outros importantes investigadores divulgou os seus registos fotográficos, a sua investigação etnológica e arqueológica, solicitando informações bibliográficas diversas e expondo as suas posições relativamente a determinados debates científicos. Estas diligências suscitaram alguma consagração internacional

⁷² Testamento de António Mesquita de Figueiredo, p. 2. Arquivo do Museu Municipal Santos Rocha, Figueira da Foz.

que se traduz pela divulgação e publicação dos seus estudos em revistas como *Revue Mensuelle de l'École d'Anthropologie* de Paris, *Révue Archéologique*, *Bulletin Hispanique: Annales de la Faculté de Lettres de Bordeaux* ou a *L'Anthropologie*. Os seus trabalhos foram consequentemente também citados por diversos autores estrangeiros, uma consagração internacional que foi compilada pelo próprio Mesquita de Figueiredo no seu *Curriculum Vitae* (1935).

Apesar de constituir um *invisible technician*, a sua obra científica e cultural é vasta e bastante auspiciosa. Com este artigo expusemos apenas uma parte desse percurso, que ao ser conhecido com maior detalhe acrescentará conhecimento não só sobre o seu papel na história da investigação arqueológica em Portugal na primeira metade do século XX e da sua projeção internacional, como na história das coleções do Museu Nacional de Arqueologia e do Museu Municipal Santos Rocha. O seu contributo para a história local, sobretudo da Figueira da Foz, e para a investigação etnográfica constituem igualmente áreas proficuas para futura investigação.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos à direção do Museu Nacional de Arqueologia e aos seus funcionários todas as facilidades concedidas para a publicação deste estudo; igualmente à direção do *Musée d'Archeologie Nationale*. Uma nota de reconhecimento à direção e funcionários do Museu Municipal Santos Rocha, do Arquivo Histórico Municipal da Figueira da Foz e da Biblioteca Pública Municipal Pedro Fernandes Tomás. Finalmente registo o meu agradecimento pelo convite do Professor Doutor João Luís Cardoso para participar no presente número da revista *Estudos Arqueológicos de Oeiras* bem como pela documentação gentilmente cedida para a elaboração do artigo.

REFERÊNCIAS

- ANDRÉ, P. (2016) – Etnogenia, Fotogenia, Etnologia, Arquitetura Popular na primeira metade do século XX em Portugal. *Arquitetura Popular Tradição e Vanguarda: Tradición y Vanguardia*. Lisboa: ISCTE – Instituto Universitário de Lisboa. p. 85-144.
- BARBELIN, C. J.; LOUBOUTIN, C. (2016-2017) – Cent cinquante ans d'enrichissement: politique d'acquisition et de gestion des collections du musée d'Archéologie nationale. *Antiquités Nationales*. Paris. 47, p. 7-32.
- CARDOSO, J. L. (2008) – Joaquim Filipe Nery Delgado, Arqueólogo. *Nery Delgado (1835-1908): Geólogo do Reino*. Lisboa: Museu Geológico, Instituto Nacional de Engenharia Tecnologia e Inovação, I. P./ Centro de História e Filosofia da Ciência – FCT e UNL, p. 65-81.
- CARDOSO, J. L. (2012) – António dos Santos Rocha (30 de Abril de 1853; 28 de Março de 1910) e a exploração arqueológica das grutas da Columbeira (Bombarral). *Santos Rocha, a Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo* (Coord. Raquel Vilaça e Sónia Pinto). Figueira da Foz: Casino Figueira, p. 53-61.
- CARDOSO, J. L. & CARREIRA, J. R. (1993) - Le Bronze Final et le début de l'Âge du Fer dans la région riveraine de l'estuaire du Tage. Actas do I Congresso Mediterrânico de Etnologia Histórica (Lisboa, 1991). *Mediterrâneo*. Lisboa. 2, p. 193-206.
- CARTAILLAC, E. (1900). Mouvement Scientifique: La Revue *Archeologo Português*. Vol. I-V, 1895-1900, Lisbonne. *L'Anthropologie*. Paris. 11 (1), p. 284-285.

- CORREIA, V. (1924) – A cerâmica ibérica no centro e sul de Portugal. *Terra Portuguesa*. Lisboa. 5 (37), p. 10-12.
- CRUZ, B. (1898) – Notícias várias. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 4, p. 274-276.
- CRUZ, B. (1901) – Explorações da Sociedade Archeologica da Figueira. *O Archeologo Portugues*, Lisboa. 6, p. 59-61.
- DAVELUY, C. (1899a). Livres e Revues: A. M. de Figueiredo. Contribuições para a História da Pesca em Portugal. *Revue Mensuelle de l'École d'Anthropologie de Paris*. Paris. p. 71-72.
- DAVELUY, C. (1899b). Palafittes terrestres contemporaines au Portugal. *Revue Mensuelle de l'École d'Anthropologie de Paris*. Paris. p. 167-168.
- FIGUEIREDO, A. M. (1894) – *Breves apontamentos para a História da Pesca em Portugal, abrangendo a Idade-Média e parte da Contemporânea*. Lisboa.
- FIGUEIREDO, A. M. (1895) – Informações Archeologicas colhidas no «Diccionario Geographico» de Cardoso. *O Archeologo Português*. Lisboa. 1, p. 142-144, 153-158, 241-243, 316, 320.
- FIGUEIREDO, A. M. (1896) – Informações Archeologicas colhidas no «Diccionario Geographico» de Cardoso. *O Archeologo Português*. Lisboa. 2, p. 54-55, 162-165.
- FIGUEIREDO, A. M. (1897a) – Informações Archeologicas colhidas no «Diccionario Geographico» de Cardoso. *O Archeologo Português*. Lisboa. 3, p. 218-223, 281-286.
- FIGUEIREDO, A. M. (1897b) – Vestigios Archeologicos de Pombal. *O Archeologo Português*. Lisboa. 3, p. 181.
- FIGUEIREDO, A. M. (1898a) – Vestigios Archeologicos dos arredores de Viseu. *O Archeologo Português*. Lisboa. 4, p. 238.
- FIGUEIREDO, A. M. (1898b) – Contribuições para a história da pesca em Portugal na epocha luso-romana: 1. anzoes e outros objectos de pesca, achados no Algarve. *O Archeologo Português*, 4, p. 53-58.
- FIGUEIREDO, A. M. (1913) – *Museu Etnologico Português: análise do relatório do sindicante Agostinho Fortes*. Coimbra.
- FIGUEIREDO, A. M. (1914a) – *Museu Etnologico Português: contestação e réplica ao folheto intitulado «Defensão do Museu Etnologico Português contra as arguições que uma Sr. Deputado lhe fez no Parlamento»*. Coimbra.
- FIGUEIREDO, A. M. (1914b) – Descobertas arqueologicas em Lisboa: Comunicação feita à Sociedade Archeologica da Figueira da Foz, pelo sócio António Mesquita de Figueiredo, em 28 de Outubro de 1900. *Gazeta de Coimbra*, 275. 7 Março 1914.
- FIGUEIREDO, A. M. (1935) – *Curriculum Vitae de António Mesquita de Figueiredo*. Lisboa.
- FIGUEIREDO, A. M. (1944) – Um sarcófago romano. *Novidades: Artes e Letras*. 25 Jun. 1944.
- FIGUEIREDO, A. M. (1948) – *Correspondência Epistolar entre Emílio Hübner e António Mesquita de Figueiredo (Arqueologia e Epigrafia) 1898-1900*. Porto/Lisboa: Imprensa Portuguesa.
- FREITAS, D. M. (2019) – António Augusto dos Santos Rocha (1853-1910). *Quem é quem na Museologia Portuguesa*. Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, p. 253-256.

- GARCÍA Y BELLIDO, A. (1948) – Sarcófagos romanos de tipo oriental hallados en la Península Ibérica. *Archivo Español de Arqueología*, 21, n.º 71, p. 95-109. (consultámos a versão digital: <http://www.cervantesvirtual.com/downloadPdf/sarcfagos-romanos-de-tipo-oriental-hallados-en-la-pennsula-ibrica-0/>)
- GOUVEIA, H. C. (1993-1994) – A crise no Museu Etnológico Português (1911-1913). *O Arqueólogo Português*. Lisboa. Série IV, 11-12, p. 43-72.
- GRAN-AYMARICH, E. (2007) - *Les chercheurs du passé 1798-1945: Aux sources de l'archéologie*. Paris: CNRS Éditions.
- HÜBNER, E. (1869) – *Corpus Inscriptionum Latinarum: Inscriptiones Hispaniae Latinae*. Berlim. Vol. II.
- MACHADO, L. S. (1920) – Aquisições do Museu Etnológico Português. *O Arqueólogo Português*. Lisboa. 24, p. 257.
- MARTINS, A. C. (2012) – António Augusto dos Santos Rocha (1853-1910) e a Arqueologia na Viragem do Novo Século. *Santos Rocha, a Arqueologia e a Sociedade do seu Tempo* (Coord. Raquel Vilaça e Sónia Pinto. Figueira da Foz: Casino Figueira, p. 13-39.
- OLEIRO, J. B. (1953-1954) – Dr. António Mesquita de Figueiredo (1880-1954). *Humanitas*. Coimbra. 1-2, p. 219.
- PARDO, F. M. (1899) – “Através de Portugal, Notas de viagem”. *Revista Gallega*, 5 (245), 19 Novembro de 1899, p. 2-3.
- PEREIRA, E. J. S. (2018) – *Colecionismo Arqueológico e Redes de Conhecimento, Atores, coleções e Objetos – Portugal (1850-1930)*. Lisboa: Caleidoscópio/Direcção-Geral do Património Cultural.
- PEREIRA, E. J. S. (2019) – «Joaquim José Júdice dos Santos (1821-1907)». *Dicionário Quem é Quem na Museologia Portuguesa*. Instituto de História da Arte da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas da Universidade Nova de Lisboa, p. 268-270.
- PEREIRA, I. (1993-1994) – Leite de Vasconcelos e Santos Rocha: reflexos da polémica “Portugália”. *O Arqueólogo Português*. Série IV, 11-12, p. 89-101.
- REINACH, S. (1891) – *Antiquités Nationales: Catalogue*. Paris: Librairies-Imprimeries Réunies.
- RIBEIRO, J. C. (Coord.) (2002) – *Religiões da Lusitânia, Loquuntur saxa*. Lisboa: IPM, p. 312.
- ROCHA, A. S. (1903) – Necrópole luso-romana da Senhora do Desterro, em Montemor-o-Velho. *Portugália*. Porto. 1, p. 596-598.
- ROCHA, A. S. (1904) – Sessão de 13 de Outubro de 1901, Presidência do sócio Manuel José de Sousa Relatório da gerência de 1900-1901. *Boletim da Sociedade Archeologica Santos Rocha*. Figueira da Foz, 1, p. 35-38.
- ROCHA, A. S. (1905) – *O Museu Municipal da Figueira da Foz. Catálogo Geral*. Figueira: Imprensa Lusitana.
- SHAPIN, S. (1989) – The Invisible Technician. *American Scientist*, 77(6), p. 554-563.
- SILVA, A. V. (1937) – *O castelo de S. Jorge em Lisboa: estudo histórico-descritivo*. Lisboa: Empresa Nacional de Publicidade.
- VASCONCELOS, José Leite de (1895a) – Palavras Prévias. *O Archeologo Português*. Lisboa. 1, p. 1-2.
- VASCONCELOS, J. L. (1895b) – Noticias de antigualhas da Terra de Miranda no seculo XVIII. *O Archeologo Português*. Lisboa. 1, p. 11-12.
- VASCONCELOS, J. L. (1898) – A respeito de Conimbriga. *O Archeologo Português*. Lisboa. 4, p. 304-308.

- VASCONCELOS, J. L. de (1900) – *Estudos de Philologia Mirandesa*. Lisboa: Imprensa Nacional. Vol. I.
- VASCONCELOS, J. L. (1899-1900a) – Antiquidades do Sul de Portugal. *O Archeologo Português*. Lisboa. 5, p. 330-334.
- VASCONCELOS, J. L. (1899-1900b) – Antiquidades Romanas de Lisboa. *O Archeologo Português*. Lisboa. 5, p. 282-287.
- VASCONCELOS, J. L. (1904) – Necrologia. *O Archeologo Português*. Lisboa. 9, p. 128-142.
- VASCONCELOS, J. L. (1913) – *Defensão do Museu Etnologico Português contra as arguições que uma Sr. Deputado lhe fez no Parlamento*. Lisboa: Livraria Clássica Editora.
- VASCONCELOS, J. L. de (1915) – *História do Museu Ethnologico Português (1893-1914)*. Lisboa: Imprensa Nacional.